

Educação, compromisso de todos

EDUARDO AZEREDO

Reducir as taxas de evasão e repetência e melhorar a produtividade escolar é o desafio maior dos atuais governantes para uma política educacional visando a todo o país. Em um mundo cada vez mais globalizado e competitivo, é preciso adequar a educação a esse novo cenário em que novas tecnologias surgem a todo momento, tornando a informação, o conhecimento, o saber, cada vez mais intrínsecos às atividades humanas.

As mudanças que o presidente Fernando Henrique Cardoso está implantando com certeza nos levarão, daqui a algum tempo, à satisfação de vermos consolidadas as metas para a educação básica — fundamento de todo o processo. Isso pôde ser confirmado por ocasião do lançamento do "Ano da Educação", no último dia 4, em Belo Horizonte. A data marcou a entrada da TV-Escola no ar; a assinatura pelo presidente do anteprojeto de lei sobre a reformulação do ensino técnico; e o lançamento da Campanha Nacional de Educação para Qualidade no Trabalho. Programas que acompanham os avanços tecnológicos, a exemplo da informatização a serviço do ensino público. As presenças em Belo Horizonte do presidente da República, dos ministros do Planejamento, da Educação, do Trabalho, da Indústria e do Comércio, da Ciência e Tecnologia e de 22 governadores significaram compromisso com aquela prioridade. A Nação precisa, a todo custo, garantir a escolarização mínima obrigatória de oito anos com qualidade e eliminar definitivamente o problema do analfabetismo.

Os governadores, reconhece o presidente, estão lutando contra muitas dificuldades. Dificuldades financeiras, incompreensão corporativista, clientelismo, má compreensão mesmo nas áreas políticas, e sofrendo as críticas mais superficiais. Apesar de tudo isso, nós, governadores, já nos reunimos por duas vezes para discutir a educação: sinal da seriedade com que encaramos o tema.

Minas Gerais orgulha-se de ter sido pioneiro na transformação dos padrões da educação básica, visados pelo Governo federal para todo o Brasil. Sou um convicto da necessidade de os governos prosseguirem os bons programas de seus antecessores.

O Governo mineiro, de sua parte, elegeu algumas prioridades, como a autonomia da escola, o fortalecimento de sua direção, a integração com os municípios, a avaliação do ensino, capacitação e carreira. Nesta administração damos andamento ao sério e consistente projeto educacional implantado em 1991 pelo governador Hélio Garcia. E ao final desta gestão, terão passados oito anos de aplicação de um mesmo programa — que somente frutifica se dispuser de um tempo razoável para maturação.

Mediante contrato firmado com o Banco Mundial, no ano passado, estão sendo aplicados na educação, em Minas, US\$ 302 milhões. Recursos que estão dotando as escolas de instrumentos necessários para obter uma melhor qualidade de ensino. Em 95, o estado aplicou 46% das receitas livres do seu orçamento em educação, superando em muito o mínimo obrigatório pela Constituição federal.

O Brasil, a exemplo de nosso estado, reconhece que o país, para garantir um ensino de qualidade, precisa engajar os alunos, os professores, as famílias, as instituições e as empresas no dia-a-dia da escola. Porque o problema da educação não é apenas dos educadores, a Nação inteira está convocada, mobilizando Federação, estados e municípios.

A educação exige esforços de todos os meios disponíveis para recuperar a cidadania daqueles que desconhecem seus direitos e deveres. Assim, pela nova lei de distribuição da cota-parte do ICMS, de iniciativa de meu governo e aprovada



quase pela unanimidade da Assembléia Legislativa, estabeleceu-se um incentivo: os municípios que mais investirem em educação terão proporcionalmente maiores fatias de receita — critério que vale também para outras prioridades sociais, como a saúde, irmã gêmea da educação. Isso é fazer uma política social de fato e não apenas de discurso, como é do gosto de alguns pessimistas, sempre apegados ao simplismo das fórmulas demagógicas, que corrompem a esperança dos mais humildes. Esses descontentes arraigados — para quem nada serve e para quem só é bom o que é bom para eles — são adoradores do caos.

Essas vozes não saem do passado. E

na vã esperança de um dia revivê-lo sob a égide do sectarismo, alardeiam gritos ressentidos, desgarrados da grande maioria do povo, que deseja apenas trabalho, paz e prosperidade.

Enquanto tais minorias da discordância permanente apenas criticam, nós trabalhamos. E os resultados aí estão: em Minas caem os índices de repetência e evasão escolar, e a educação, antes campeã das preocupações da população, hoje aparece apenas discretamente nos índices dos problemas sociais apontados pelas pesquisas mais idôneas.

Está claro: o horizonte da democracia será mais amplo quando a educação, que forma a cabeça e também o coração, não

existir apenas para uns poucos privilegiados. O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro Paulo Renato Souza têm profundo conhecimento dessa realidade. A educação não é um sonho, mas uma realidade que se faz passo a passo, dia a dia, com persistência e paciência. Aliás, paciência é a arte do homem público, que, sem esquecer o passado, planeja e constrói o futuro, não contando com milagres. É desse modo que em todo o Brasil deve ser construída a educação, único meio capaz de fortalecer a vida espiritual de uma nação.

EDUARDO AZEREDO é governador de Minas Gerais.